

# William Shakespeare – XXIX

Se, órfão do olhar humano e da fortuna,  
Choro na solidão meu pobre estado  
E o céu meu pranto inútil importuna,  
Eu entro em mim a maldizer meu fado;  
Sonho-me alguém mais rico de esperança,  
Quero feições e amigos mais amenos,  
Deste o pendor, a meta que outro alcança,  
Do que mais amo contentado o menos.  
Mas, se nesse pensar, que me magoa,  
De ti me lembro acaso – o meu destino,  
Qual cotovia na alvorada entoa  
Da negra terra aos longes céus um hino.  
E na riqueza desse amor que evoco,  
Já minha sorte com a dos reis não troco.

**William Shakespeare, 50 sonetos**